



Rede Jesuíta  
de Educação

## **EDUCAÇÃO JESUÍTA DIANTE DA PANDEMIA: ESCOLA PADRE ARRUPE, PRESENTE!**

### **1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA PADRE ARRUPE**

A história da Escola se inicia em 1989. Na oportunidade, os jesuítas sensibilizaram-se com a situação das famílias da Favela da Prainha, na cidade de Teresina (PI), ao reconhecerem as dificuldades de sobrevivência e a alta vulnerabilidade a que estavam expostas as crianças daquela região. Neste sentido, passaram a desenvolver ações de assistência social, com vistas a garantia de direitos. Todas as ações eram acompanhadas por religiosos e leigos do Colégio São Francisco de Sales (Diocesano), que é uma instituição da Companhia de Jesus. Desse apoio, nasceu o Centro Social Pedro Arrupe, com a missão de proporcionar assistência social e educacional às crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

Após um período de 13 anos de atividades na Favela da Prainha, a cidade foi crescendo, as famílias que moravam foram perdendo espaços e a estrutura física impossibilitou a continuidade das ações na localidade. Dessa maneira, com o intuito de realizar um melhor atendimento ao público, é projetada uma nova escola, no Residencial Mestre Dezinho, comunidade com situação socioeconômica de baixa renda, na região do grande bairro Porto Alegre, também na cidade de Teresina (PI). Por iniciativa do Pe. Andrade José da Silva, em 2003, é fundada a então Escola Materno Infantil Padre Pedro Arrupe (EMIPA), em homenagem ao Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Pedro Arrupe (1907 – 1991).

A Escola era mantida pela Associação Nacional de Instrução (ANI) e em 2015 passou a integrar as unidades vinculadas à Associação Antônio Vieira (ASAV) e após quatorze anos o desejo de ampliar a oferta de ensino se materializa e no ano de 2016 iniciou-se o processo de implantação dos anos iniciais do Ensino Fundamental de forma gradativa e com o encerramento da oferta de ensino para as crianças de dois e três anos de idade, passando a chamar-se, neste mesmo ano, Escola Padre Arrupe.

A Escola Padre Arrupe, segue aos fundamentos da Educação Jesuíta, que buscam contribuir para a formação integral e comprometimento na transformação do mundo, segundo os valores do Evangelho, a gestão se organiza, tendo também como base o Projeto Educativo Comum, um documento construído coletivamente por todos os educadores de todas as unidades da Rede Jesuíta de Educação.

Para garantir os direitos de aprendizagem, desenvolvimento na Educação Infantil e as competências específicas de cada componente curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental o currículo da escola é organizado de modo a proporcionar: condições igualitárias de aprendizagem; a qualidade na aprendizagem integral e espaço livre desenvolvimento pessoal e social do educando, considerando o conhecimento de mundo; a aquisição das diversas linguagens a partir da imersão do mundo letrado; aprendizagem lúdica e criativa, respeitando os tempos particulares de cada educando; desenvolvimento integral oportunizando experiências e vivências de aprendizagem diversas considerando os eixos de aprendizagem e componentes curriculares, enfatizando as múltiplas linguagens.

## **2 TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19: ESCOLA PADRE ARRUPE COMO FORÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Hoje, após 17 anos, a escola continua num processo de ressignificar seu trabalho, alinhando aos desafios propostos pelos documentos legais que legitimam o processo educacional do país e o Projeto Educativo Comum que apresentam os elementos norteadores da Educação Jesuíta.

A reflexão acerca da realidade, tem sido elemento fundamental para as tomadas de decisões, acerca das implicações da pandemia que assola o mundo. Não há uma receita pronta, direcionamentos comuns ou estratégias comprovadas, mas há

um esforço exaustivo para que seja construído um caminho que favoreça o desenvolvimento pleno das nossas crianças.

Os questionamentos tornam-se uma constante diante dos desafios. Como pensar na operacionalização desse processo formativo de uma criança da Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que está num espaço restrito apenas a mediação da família, quando se compreende que a desigualdade social e a ausência de políticas públicas eficazes, pode impossibilitar um acompanhamento que dê condições necessárias para responder, de forma efetiva, ao que se destina o trabalho da escola.

Nesse contexto de leitura da realidade, Santo Inácio de Loyola, dentro de uma dimensão histórica, fazia leitura daquela realidade e, no contexto em que vivia, mobilizava a Companhia de Jesus para que fosse feito esse movimento de adequar-se à realidade. Nos dias atuais, estamos nesse movimento de busca por essa leitura da realidade e de ações que favorecem na valorização da vida e da identidade inaciana que contribui para uma formação integral de pessoas consciente, competente, compassiva, comprometida e criativa diante da convivência consigo e com os demais.

Considerando a realidade da maioria das nossas famílias, e isso se acentuou de forma ainda mais perceptível nesse período de quarentena, a questão que nos inquietou foi o de como pensar em ajudar essas famílias, que não dispõem de recursos tecnológicos adequados, no sentido de colaborar no processo formativo das nossas crianças? Após análises e discussões entre a equipe pedagógica e gestora, acordamos que faríamos a entrega de um plano de estudo, que seria encaminhado quinzenalmente, contendo orientações de como as famílias poderão ajudar no processo formativo das crianças e que as famílias seriam orientadas a serem mediadoras e incentivadoras das aprendizagens que são propostas pelos professores. Nesse plano, focamos em atividades interdisciplinares, com ênfase na ludicidade.

Além da entrega dos planos, entendemos que precisaríamos estar ainda mais próximos das famílias e contribuir na operacionalização dos planos, foi nesse momento que entendemos a necessidade de formar grupos de WhatsApp, por série, para que as dúvidas e inquietações das famílias pudessem ser apresentadas e respondidas em tempo real. Isso incentivou e contribuiu para que as famílias

compreendessem a proposta e assumissem essa missão de favorecer esse processo educativo da criança.

Mesmo diante das incertezas acerca do início das aulas, estamos fazendo uma análise minuciosa dos nossos documentos norteadores propostos para 2020, buscando minimizar, no que for possível, os impactos dessa situação no desenvolvimento das nossas crianças.

Nas reuniões com os professores, enfatizamos: “essa é uma chance de entrar na vida dessas famílias, de forma ainda mais efetiva, fazendo-as perceberem a beleza do educar e a alegria do aprender, é um momento novo, com muitos desafios e possibilidades”. O foco principal da instituição, acredita-se que, a partir da educação, é mudar realidades, educação como um processo de transformação também da pessoa humana.

A Educação, quanto instrumento de transformação social, contribui para gerar uma sociedade que pensa, reflete, se posiciona e se entende quanto sujeitos de direitos. Daí se justifica a necessidade de alguns governos optarem por tirar disciplinas de humanas, porque pessoas que pensam, que desenvolvem a criticidade, não são como cavalos que podem ser adestrados.

A escola está em um processo de transição. Não há como definir se será possível retornar da mesma forma. Há uma nova inserção de novos modos de experienciar o processo educativo. Há elementos que já está contido nas atividades escolares, como o uso de recursos tecnológicos, mas busca-se explorar todas as funcionalidades desses recursos a fim de estar próximo da realidade do aluno e com o aluno, nas aprendizagens que foram estabelecidas para o ano de 2020.

A questão que pode ser primordial para essa travessia de viver esses novos tempos, é pensar como as pessoas estarão quando tudo isso passar, quais aprendizagens, terá sido consolidado e compreendido, em todas as dimensões. Na diversidade, encontram-se possibilidades de se reinventar e descobrir que a criatividade humana é capaz de mobilizar todas as suas potencialidades.

O Processo de formação dos nossos educadores é visto como algo imprescindível e a Rede Jesuíta de Educação tem intensificado na qualificação de todos os colaboradores nas dimensões socioemocional e espiritual religiosa, para que possamos enfrentar com sabedoria divina e discernimento apostólico a nossa missão de cuidar e colocar-se do lado do outro, para “Em tudo amara e servir”.